

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE BELAS ARTES NA CIDADE DE BAGÉ.

Mariana Girard¹

Rafael Basso Xavier²

Willian Knuth de Lima³

Resumo:

Este trabalho procura desvendar os indícios da história da educação musical na cidade de Bagé, do ano de 1904 a 1930, especificamente sobre os motivos que levaram a criação do Instituto Municipal de Belas Artes no município. Pretende-se discutir as razões sociais e culturais desenvolvidas na cidade, levando em conta o momento geográfico e os movimentos vanguardistas, e assim chegar à conclusão ideológica da cultura e do civismo, até a criação do primeiro conservatório de música no município. Entre os métodos utilizados estão, a ida ao arquivo municipal de Bagé, mais especificamente, jornais da época de criação do Instituto, pesquisa bibliográfica para coleta de dados, uma entrevista com o diretor do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA). A criação do IMBA origina-se de uma ação para levar a cultura artística ao interior do estado, sendo Bagé uma das principais cidades a serem contempladas com a criação dos conservatórios de música. Através dessa pesquisa, pudemos observar que os esforços para a criação do Instituto de Belas Artes na cidade de Bagé foram muitos e estenderam-se por muitos anos. O Instituto, até hoje, cumpre o que foi proposto quando foi criado, e, se mantém ocupando um "papel principal" na educação musical e artística da cidade

Palavras-chave: História da Educação, Educação Musical, Artes

Modalidade de Participação: Pesquisador

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE BELAS ARTES NA CIDADE DE BAGÉ.

¹ Aluno de graduação. mariana.girard@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. rafaelbassoxavier@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. willianunipampa@gmail.com. Co-autor

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE BELAS ARTES NA CIDADE DE BAGÉ NO ANO DE 1904/1930.

RESUMO

Este trabalho procura desvendar os indícios da história da educação musical na cidade de Bagé, do ano de 1904 a 1930, especificamente sobre os motivos que levaram a criação do Instituto Municipal de Belas Artes no município. Pretende-se discutir as razões sociais e culturais desenvolvidas na cidade, levando em conta o momento geográfico e os movimentos vanguardistas, e assim chegar à conclusão ideológica da cultura e do civismo, até a criação do primeiro conservatório de música no município. Entre os métodos utilizados estão, a ida ao arquivo municipal de Bagé, mais especificamente, jornais da época de criação do Instituto, pesquisa bibliográfica para coleta de dados, uma entrevista com o diretor do Instituto Municipal de Belas Artes (IMBA). A criação do IMBA origina-se de uma ação para levar a cultura artística ao interior do estado, sendo Bagé uma das principais cidades a serem contempladas com a criação dos conservatórios de música. Através dessa pesquisa, pudemos observar que os esforços para a criação do Instituto de Belas Artes na cidade de Bagé foram muitos e estenderam-se por muitos anos. O Instituto, até hoje, cumpre o que foi proposto quando foi criado, e, se mantém ocupando um “papel principal” na educação musical e artística da cidade

METODOLOGIA

O presente trabalho teve seu desenvolvimento na cidade de Bagé-RS, entre os meses de abril a junho de 2017, através de pesquisa bibliográfica e documental, que nos levaram a conhecer os motivos da criação do Instituto Municipal de Belas Artes da cidade.

INTRODUÇÃO

No final do século XIX a cidade de Bagé, tornava-se um campo de formação cultural, as artes em todas as manifestações culturais eram consumidas e produzidas na cidade. A aproximação com o Uruguai, a imigração italiana e espanhola, as tendências européias e a música erudita brasileira ascendiam um movimento musicista no município. Em 1864 foi fundada a primeira Orquestra Bagé, tão logo extinta, em 1885 fundou-se a denominada Sociedade do Clube Abolicionista do Partido Liberal, onde recebia concertos de grandes cantores brasileiros e estrangeiros. Percebe-se que a partir do ano de 1872, Bagé já contava com o teatro, que tinha capacidade para 200 pessoas. O movimento cultural disseminava-se pela região entre os jovens, a educação musical era estimulada desde cedo, através de professores particulares, ou então se buscava formação nas escolas do Rio de Janeiro ou em instituições européias. A partir deste ponto temos os primeiros indícios da idealização na criação de um conservatório de música.

[...] Talvez justamente por essas razões encontrasse fácil curso e repercussão favorável a ideia de criação de um Instituto Musical. Contudo, a iniciativa partiu do uruguaio Henrique Calderon de La Barca, que ao chegar a Bagé, [...] procedente da cidade uruguaia de Mello, com a intenção de fixar residência para dar aula de solfejo, canto e piano, [...]. Imediatamente o maestro Calderon de La Barca tratou de seduzir o intendente José Otávio Gonçalves mostrando a

importância de Bagé contar com o ensino regular de música. [...], era publicado na imprensa local o Ato Municipal nº 64/1904, que autorizava a instalação e funcionamento do Conservatório Municipal de Música. LEMIESZEK (1997, p. 110-111)

Este primeiro conservatório foi instalado nas dependências da intendência municipal, frisa-se que este conservatório parece não ter relações com o que foi posteriormente criado em 1921 que será tratado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1908 surgiria o Instituto Livre de Belas Artes em Porto Alegre, dentro dos fundadores destaca-se o nome de Araújo Vianna como diretor. Guilherme Fontainha assume a direção em 1916, junto a José Corsi idealizam um projeto de Interiorização da Cultura Artística, pretendendo levar um ensino musical as principais cidades do interior gaúcho como: Pelotas, Bagé, Rio Grande, Cachoeira do Sul e Santana do Livramento.

O projeto elaborado por Fontainha e Corsi surpreende- nos por seu idealismo, por sua abrangência e pelas estratégias de ação envolvidas, tendo em vista a extensão do Estado e as dificuldades de locomoção no período; uma vez que pretendia abranger 17 cidades do Rio Grande do Sul onde seriam fundados conservatóriosde música que trabalhariam associados aos centros de culturas artísticas. Cerqueira (2008, p. 119-120)

Bagé no ano de 1920 já possuía ferrovia, luz elétrica, teatro, cinema, charqueadas, clubes, ateliês fotográficos, jornais, mercado público, escolas, dois times de futebol e uma estrutura administrativa em crescimento, tornando-se assim um cenário perfeito para a instalação de um Instituto de Belas Artes.

No dia 10 de abril de 1921 foi fundado no município o Conservatório de Música de Bagé, iniciativa dos professores Guilherme Fontainha e José Corsi, vindos do Conservatório de Música de Porto Alegre a convite de Tupy Silveira, então intendente, para a criação de uma escola de música no interior, oferecia os cursos de teoria musical, solfejo e piano.

O denominado “Conservatório de Música de Bagé” teve sua sede provisória no Clube Caixeiral, a primeira diretora foi a professora Vicentina Felizardo Ferreira, e,segundo Corte Real (1984) *“foi o primeiro a ser criado pelo Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul”*.

Na gestão do intendente Carlos Mangabeira, surge a preocupação em municipalizar o “Conservatório de Música”, como podemos identificar no trecho do Relatório Intendencial de 1926:

Instrucção Artística - A instrucçãoartística é ministrada pelo Conservatorio de musica [...]. A municipalidade auxilia este estabelecimento, não só pagando-lhe o aluguel da casa, em que funciona, como tambem o aluguel dos pianos, etc. É pensamento da administração municipalisar, no próximo anno, o Conservatório de musica, para que já teve entendimento com o maestro José Corsi, a quem está actualmente entregue a administração do mesmo. Já tem

preferencia a municipalidade num alteroso predio, para onde pretende transferir o Conservatório, ficando este no andar superior, e na parte inferior uma bibliotheca publica que a administração cogita crear, de modo a ficarem os filhos de Bagé, para os que não tiverem o menor recurso para pagar professores e comprar livros, mas que possuam intelligencia e gosto pelas letras, aptos para estudar os cursos secundario, primario e musica, e ter tambem na biblioteca os livros de que necessitarem, tudo isto gratuitamente, pois que, nas escolas primarias municipais, no Gymnasio Municipal e no Conservatório de musica, estão previstos estes casos.[...]. (Relatório Intendencial de 1926, p.06-07)

Em abril de 1927, através do decreto nº 336, a Escola de Música foi municipalizada e contou com a direção da Professora Rita Jobim Vasconcellos⁵, que permaneceu no cargo por quase 38 anos.

Após passar por várias sedes provisórias desde o Clube Caixeiral, instalou-se definitivamente em 1934 no Solar da Sociedade Espanhola.

Por ato do prefeito Luis Mércio da Silveira, no ano de 1937, foi elevado à categoria de Instituto Municipal de Belas Artes – IMBA.

O IMBA permanece até hoje Solar da Sociedade Espanhola, na Avenida Sete de Setembro, nº1087, o prédio é alugado pela Prefeitura Municipal e pertence à Sociedade Espanhola. Atualmente oferece os cursos de Flauta, Violão, Piano, Ballet/dança moderna, Piano e Teoria musical, Sopro: trompete e trombone e Ballet, e seu diretor é o músico Flávio Dutra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, pudemos observar que os esforços para a criação do Instituto de Belas Artes na cidade de Bagé foram muitos e estenderam-se por muitos anos. O Instituto, até hoje, cumpre o que foi proposto quando foi criado, e, se mantém ocupando um “papel principal” na educação musical e artística da cidade.

REFERÊNCIAS

BAGÉ. **Relatório Intendencial Carlos Cavalcante Mangabeira apresentado ao Conselho Municipal em 20 de setembro de 1926.** Bagé: Typografia Casa Maciel, 1926.

BAGÉ. **Relatório Intendencial Carlos Cavalcante Mangabeira apresentado ao Conselho Municipal em 20 de setembro de 1927.** Bagé: Typografia Casa Maciel, 1927.

BICA, Alessandro de Carvalho. **O Incremento da Instrução Primária e Secundária.** São Leopoldo, 2013. pp. 39-42.

CERQUEIRA, F. V., OLIVEIRA, M. A. M. de. **A imagem como testemunho da História: a memória do Conservatório de Música na coleção de fotografias em preto-e-branco (1918–1969)** in: NOGUEIRA, I. (org.). *História Iconográfica do Conservatório de Música da UFPel*. Porto Alegre: Pallotti, 2005. pp. 42-69.

HERBSTTRITH, Cristiane de Almeida. **Memórias da Dança no Instituto Municipal de Belas Artes – IMBA**. 2015. 92f. Dissertação (Mestrado) – Programa de PósGraduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

LEMIESZEK, Cláudio de Leão. **Bagé: relatos de sua história**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

NOGUEIRA, Isabel P.; SOUZA, Márcio. **Aspectos da música no Rio Grande do Sul durante a Primeira República (1889-1930)**. IN: GOLIN, Tao; BOEIRA, Nelson; RECKZIEGEL, AnaLuizaSetti; AXT, Gunter (Org). **Coleção História Geral do Rio Grande do Sul República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007, v. 3, p. 329-352.

REAL, Antônio Corte. **Subsídios para a História da Música no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Movimento, 1984.